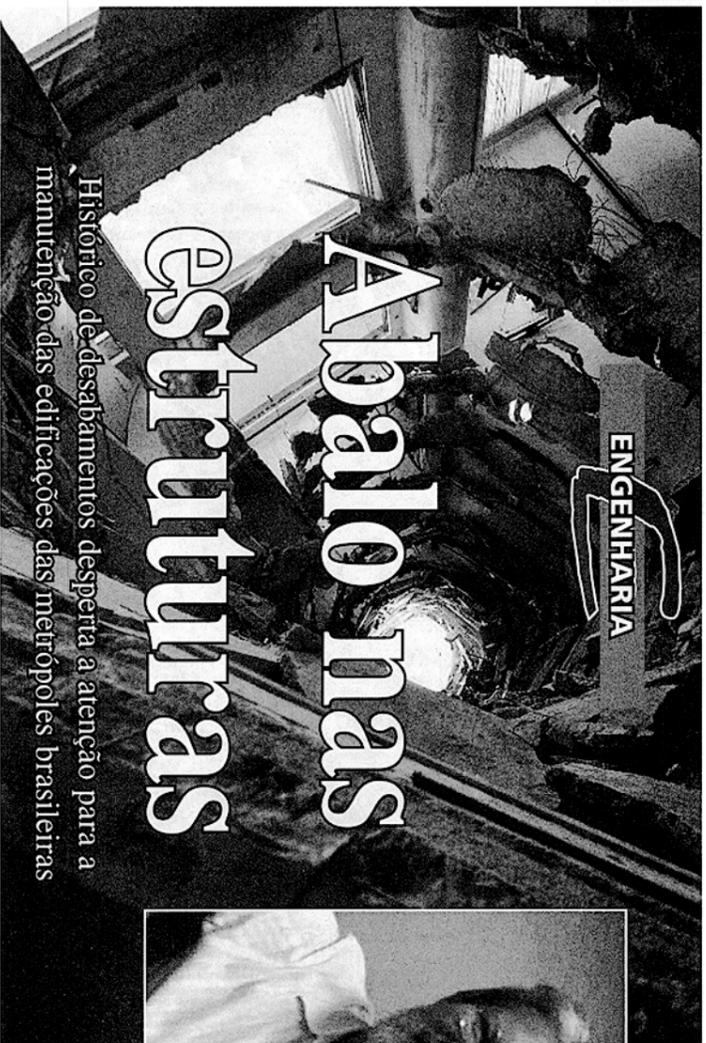


SYLVIA MIGUEL

**A**diantar-se aos fatos para evitar tragédias anunciadas é privilégio de alguns, mas uma espécie de obrigação quando se trata de governos. Há casos em que nem o fato consumado consegue calar argumentos tacanhos da burocracia e falta de visão. O edifício Areia Branca, que desabou em Jaboaão dos Guararapes (PE), em 2004, serviu de lição para o Estado de Pernambuco, que instituiu em 2006 a Lei 13.032, obrigando vistorias estruturais periódicas em edifícios de apartamentos e salas comerciais. No Rio de Janeiro, é evidente que o ocorrido em 1998 com o edifício Palace 2 não foi suficiente para evitar ocorrência semelhante, como foi o colapso de três prédios no dia 25 de janeiro no centro da cidade. As causas do desabamento de um prédio em São Bernardo do Campo, por volta de 19h40 do dia 6 passado, ainda eram desconhecidas no fechamento desta edição, embora os técnicos indicassem problemas de manutenção ou sobrecarga na laje superior. Por outro lado, acidentes com estruturas de marquises e sacadas, bem como de pontes e viadutos, são mais frequentes do que imagina a maioria dos cidadãos comuns.

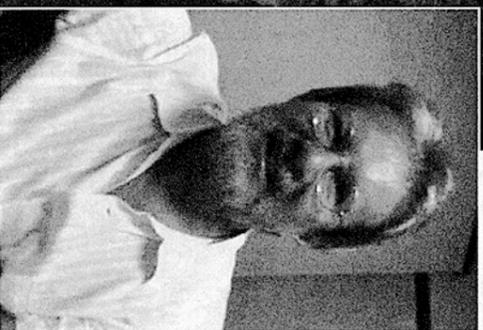
Endereços diferentes. Mesmo problema. A falta de leis específicas e a inexistência de órgão responsável pela inspeção estrutural periódica e manutenção de obras de engenharia são um grave problema que deve ser corrigido com a maior urgência no País, segundo especialistas entrevistados pelo **Jornal da USP**.

“A Prefeitura deveria obrigar vistorias periódicas, pensando na mudança de uso, em agentes deletérios e na vida útil das construções, fatores esses que comprometem a segurança estrutural das edifica-

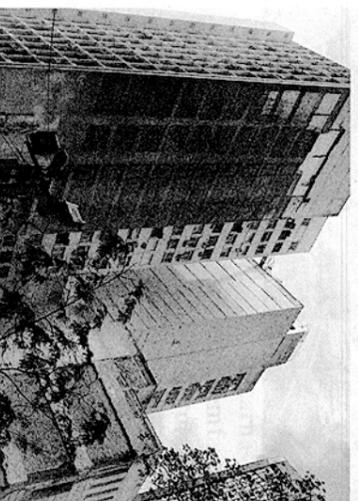


# Abalo nas estruturas

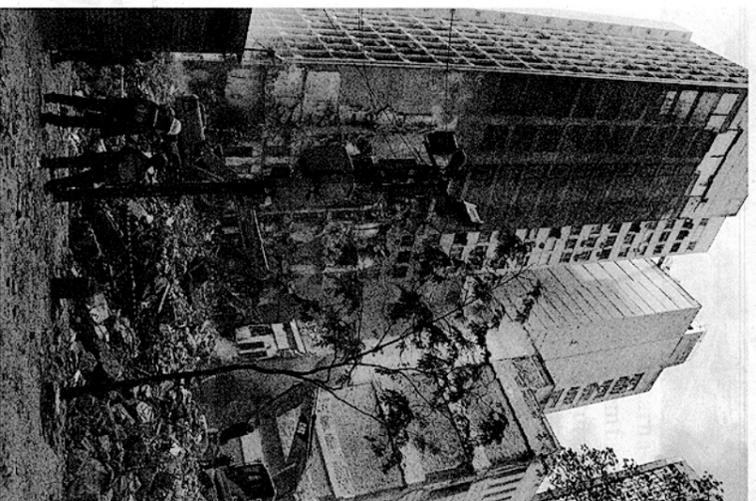
Histórico de desabamentos desperta a atenção para a manutenção das edificações das metrópoles brasileiras



O professor Paulo Helene: vistorias periódicas são essenciais



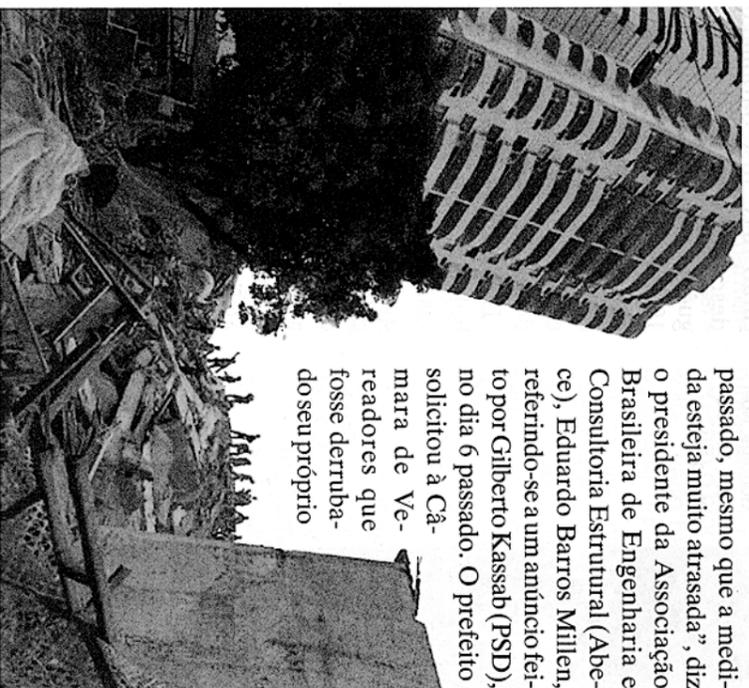
**Desmoronamento de edifícios no Rio de Janeiro:** para especialistas, a falta de leis e a inexistência de um órgão responsável pela inspeção periódica de edifícios são problemas que precisam ser urgentemente corrigidos



ções”, afirma o professor da Escola Politécnica da USP Paulo Roberto do Lago Helene, especialista em patologia e terapia de estruturas de concreto.

Aprovados em votação na Câmara Municipal, pelo menos dois projetos de lei para a proteção e manutenção de estruturas prediais, marquises e sacadas foram vetados pelos dois últimos prefeitos paulistas.

“Acho importante o prefeito reconhecer um erro do passado, mesmo que a medida esteja muito atrasada”, diz o presidente da Associação Brasileira de Engenharia e Consultoria Estrutural (Abece), Eduardo Barros Millen, referindo-se a um anúncio feito por Gilberto Kassab (PSD), no dia 6 passado. O prefeito solicitou à Câmara de Vereadores que fosse derrubado seu próprio



edifício Areia Branca. No evento, realizado em São Paulo em 2004, diversas entidades lançaram um manifesto público focando a importância de inspeções periódicas. O manifesto “Segurança das Obras Civas” está disponível no site do Instituto Brasileiro de Concreto (Ibracon), pelo link [www.ibrcon.org.br/Metro/Ma-nifestopublico.pdf](http://www.ibrcon.org.br/Metro/Ma-nifestopublico.pdf).

Os desabamentos recentes movimentam não só os meios políticos e técnicos. A comissão popular tem levado mais pessoas a solicitar à Defesa Civil da Cidade de São Paulo vistorias em edificações pelo telefone de emergência (199).

O **Jornal da USP** apurou que no mês de janeiro a Defesa Civil recebeu 277 chamados. Em fevereiro, só até o dia 7, havia 50 solicitações. Desde o desabamento no Rio, foram 118 chamados. Comparada a primeira semana de janeiro com a primeira semana de fevereiro, houve um aumento de 32 para 50 chamados.

Os pedidos de vistoria também podem ser feitos pelo telefone 156, informou a assessoria de imprensa do Departamento de Controle do Uso de Imóveis (Contru).

**Cadastro** – Para os especialistas, a maioria dos prédios da capital paulista é estável e não há razão para alarmes. A cidade possui cerca de 20 mil edifícios com mais de 40 anos de idade, segundo estimativas do professor Francisco Paulo Graziano, da Escola Politécnica da USP. Levantamento da Empresa Brasileira de Estudos de Patrimônio (Embrasp) mostra que 13,989 prédios comerciais e residenciais foram lançados na cidade nos últimos 27 anos. A idade média dos edifícios lançados desde 1985 é de 12 anos, afirma o diretor da Embrasp, Luiz Paulo Pompéia. “Os prédios antigos não possuem qualquer documentação. Se começarmos hoje um banco de dados, talvez daqui a 50 anos poderemos deixar esse legado”, diz Graziano.

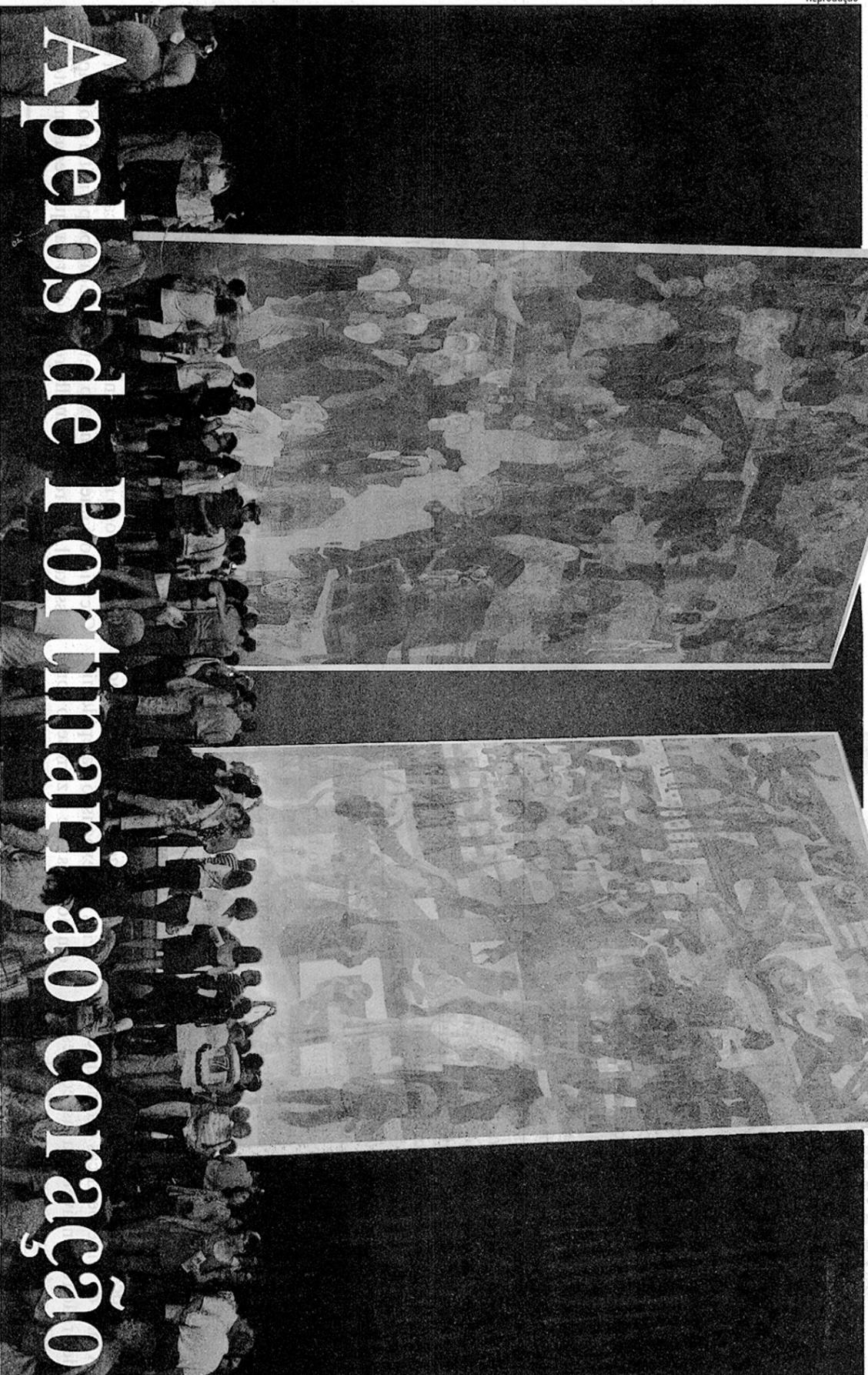
Experiências bem-sucedidas em cidades como Porto Alegre, Buenos Aires e Nova York talvez possam inspirar modelos para São Paulo. A Prefeitura nova-iorquina, por exemplo, oferece um banco de dados on-line com informações completas e atualizadas das edificações da cidade. Através do Building System Information (BIS, na sigla em inglês), qualquer pessoa pode verificar pelo site [www.nyc.gov/html/dob/html/bis.shtml](http://www.nyc.gov/html/dob/html/bis.shtml) todas as informações referentes a laudos, ocorrências e até a suscetibilidade natural de deterioração dos prédios.

**Formação** – “É preciso começar agora uma campanha para mudar práticas de inspeções e a legislação. Além disso, alerta para os problemas de formação básica dos engenheiros, pois a massificação dos cursos poderá trazer uma epidemia de problemas de engenharia no futuro”, diz o professor Francisco Paulo Graziano, da Escola Politécnica. Para o professor Graziano, a velocidade de execução das obras pode ser perfeitamente compatível com sua segurança, desde que o projeto executivo seja fruto do que ele chama de “boa engenharia”. O professor afirma que o Brasil está atrasado cerca de 30 anos quanto ao uso de novas tecnologias, novos materiais e processos de construção. “O que fazemos hoje não é novidade em lugar nenhum. A boa engenharia é capaz de atingir metas e prazos, com segurança e desempenho.”

Graziano e Millen destacam a questão da habilidade e experiência do engenheiro. “Os profissionais recém-formados têm o direito de exercer a profissão. Podem assumir obras complexas tanto quanto um profissional experiente. Mas, em certos casos, o que é um direito pode se tornar um gravame. Para engenheiros da área de estruturas, especificamente, deveriam ser obrigatórios cursos de extensão ou de especialização”, afirma Graziano.

# JORNAL DA USP

Reprodução



## Apelos de Portinari ao coração

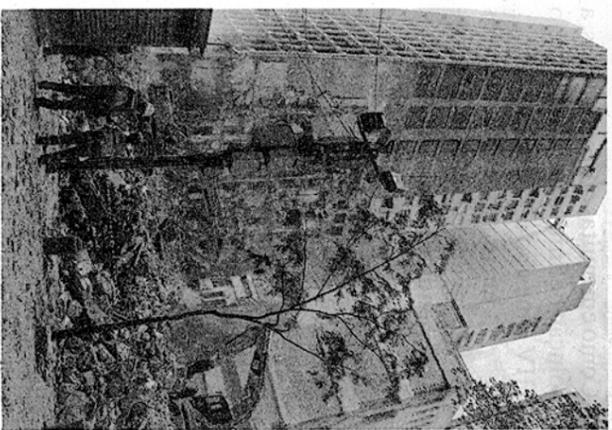
*Guerra e Paz*, os dois últimos e maiores murais pintados por Cândido Portinari (1903-1962), estão pela primeira vez em exposição no Brasil. Até 21 de abril, no Memorial

da América Latina, em São Paulo, o público poderá contemplar as obras que o artista brasileiro criou entre 1952 e 1956 para serem expostas no hall de entrada da Assembleia

Geral da ONU, em Nova York. Através delas, Portinari expressa indignação diante da guerra e esperança pela paz mundial. É um apelo que ele faz ao coração das

pessoas, porque – como o artista dizia – só o coração entende a arte. “Só o coração nos poderá tornar melhores e é essa a grande função da arte.” **Páginas 8 e 9**

## O necessário rigor com os edifícios



Wladimir Platonow

“A Prefeitura deveria obrigar vistorias periódicas em edifícios, pensando na mudança de uso, em agentes deletérios e na vida útil das construções, fatores que comprometem a segurança estrutural das edificações.” A recomendação é do professor Paulo Roberto do Lago Helene, da Escola Politécnica da USP, a fim de evitar ocorrências como o desabamento recente de prédios no Rio de Janeiro e em São Bernardo do Campo. **Página 3**



Reprodução

## Carnaval ontem e hoje

O Carnaval hoje não é mais como no passado. Nem poderia ser. Acompanhando as mudanças da sociedade, a maior festa popular do Brasil se transformou num produto da indústria cultural, como ocorreu também com o futebol

e a telenovela. É impossível que, na era digital, o Carnaval fuja dos objetivos mercantis e se mantenha tradicional e artesanal. É o que afirma o professor da ECA Waldenyr Caldas, especialista em manifestações de massa. **Páginas 4 e 5**



Cecília Bastos

## O MAC no prédio de Niemeyer

A nova sede do Museu de Arte Contemporânea (MAC), no Ibirapuera, em São Paulo, foi inaugurada no último dia 28 com uma mostra que revela a importância da instituição para a arte brasileira. A exposição “O tridimensional no acervo do MAC: uma antologia” reúne 17 obras que destacam as mudanças da escultura nas últimas décadas. “OMAC reforça o seu compromisso com o futuro”, disse o reitor João Grandino Rodas, na inauguração da nova sede. **Página 11**